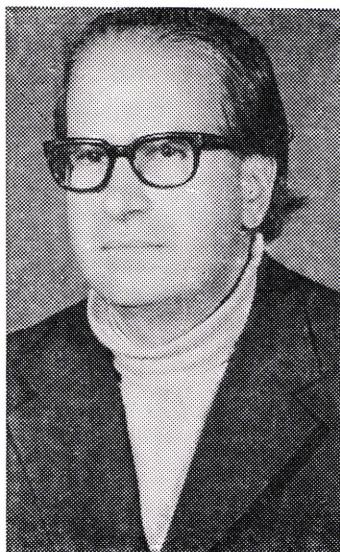


**INSTITUTO MISSIONÁRIO
SALESIANO**

MANIQUE — 2765 ESTORIL

Manique,
24 de Junho de 1983



Queridos Irmãos:

No dia 7 de Janeiro, deste ano, Deus chamou a Si o
nossa Irmão Coadjutor

ADELINO AUGUSTO COSTA

de 66 anos

Modelo de fidelidade a Deus e de serviço atento aos
Irmãos, serviu a Congregação Salesiana durante 31 anos.

Glória a Deus por este acontecimento!

Obrigado ao Sr. Adelino por todo o bem que fez!

Nasceu em 2 de Abril de 1916, em Nogueira do Cravo, de uma família numerosa e boa. Bons pais foram o Sr. Guilherme Augusto e a Sr.ª Joana Rosa da Costa, muito sensíveis aos valores humanos do trabalho e da harmonia familiar.

Mas o pai morreu-lhe quando ele tinha apenas 3 anos de idade. Esta morte, assim prematura, constituiu uma dura prova para ele e para toda a família — a mãe e os outros 7 irmãos: o Joaquim, o mais velho, a sair da adolescência, o Manuel, a Maria Amélia, o António, o Júlio, a Maria Augusta e o José Maria. Contudo, a família não perdeu a paz nem muito menos a esperança em Deus.

Faz lembrar D. Bosco: também ficou órfão de pai logo aos dois anos e meio.

Mas a vida não podia parar. E o Adelino foi crescendo: na escola, na catequese, no trabalho, com grande amor à mãe, à avó e aos irmãos.

E quando tudo parecia estar a correr bem, quase inesperadamente, aqueles sete filhos ficaram órfãos também de mãe. Deus chamou-a quando o Adelino tinha apenas 9 anos. Esta idade foi a idade do «Sonho» que marcou a vida de D. Bosco. Este acontecimento fez também sonhar o Adelino: começou a pensar em ser missionário. Mas as coisas não foram tão claras como para o nosso Fundador. Iriam aclarar-se pouco a pouco...

Assim, sem pai e sem mãe, refugiou-se à sombra do irmão mais velho, o Joaquim, quer solteiro, quer depois de casado. Diria que foi ele o seu segundo pai. Mas a vida não foi fácil.

O Sr. Adelino teve uma juventude enriquecida no trabalho e no sacrifício. Não houve grande tempo para estudos. Era preciso ganhar o pão. A sua juventude, amassou-a no trabalho do campo, primeiro, e depois, na indústria do calçado, em S. João da Madeira. Foi ali que ele se tornou um verdadeiro artista. A esta sua especialidade dedicará, um pouco mais tarde, largos anos da vida Salesiana.

Empregado fabril, teve a sorte de encontrar no seu caminho um sacerdote muito bom, de quem ele conservará viva memória e fotografia, durante o resto da vida: foi o Sr. P. Abel Gomes Leite. Com ele se dirigia espiritualmente.

★ ★ ★

Na vida do Sr. Adelino, pombos em relevo três aspectos caracterizantes:

FIDELIDADE VOCACIONAL A TODA A PROVA

Numa época de «pulvorosa», em que muitas pessoas se cegam e desnorteiam e invertem a ordem dos valores, o Sr. Adelino foi um religioso que se apoiou na força de Deus, Lhe agradecia permanentemente o dom da consagração religiosa que nele o Senhor tinha operado, e viveu a coerência da sua profissão até ao fim. Não interessa muito, caros Irmãos e Irmãs da Família Salesiana, sermos fiéis durante 10, 20 ou 30 anos, e depois... O Senhor diz que «só será salvo quem perseverar até ao fim». A Virgem Fiel fortaleça o nosso SIM e seja para nós modelo de fidelidade. O Sr. Adelino disse a vários Salesianos, no hospital, que «sofría e rezava pela perseverança de todos nós».

SERVIÇO AOS OUTROS

Esta característica do Sr. Adelino, ouvi-a definir muito bem pela boca de um aluno da nossa Escola: «Servia tão bem a gente! Estava lá sempre (referia-se ao Bar). Nunca faltava. Era mesmo bom connosco».

Jesus Cristo também veio ao mundo para servir e dar a vida.

Muitos Irmãos são testemunhas da sensibilidade que o Sr. Adelino tinha como dispenseiro: sempre tudo preparado à hora exacta; sempre um «miminho» para a ocasião propícia... Pareciam carinhos de mãe.

A quantas pessoas já ouvi dizer: «Como o Sr. Adelino não aparece cá mais nenhum»!

Depois, a Casa de Mogofores acolheu-o por mais 5 anos seguidos. Foi-lhe entregue de novo a sapataria e a dispensa. Foi admirável a sua acção nesta casa-seminário. Foi nela que emitiu os votos perpétuos em 16 de Agosto de 1957. Fê-lo com imenso júbilo. Sentiu-se consagrado por Deus para sempre! Ficou feliz de verdade.

Em Agosto do ano seguinte, recebeu do Provincial o convite para ir para Cabo Verde, em substituição do Sr. Eugénio Lourenço. Ele acedeu com generosidade missionária. Só que as coisas tomaram outro rumo. Deus ia enviá-lo para mais longe. De facto, em 1959 foi para Moçambique (Namaacha).

Moçambique foi a nova Terra, que usufruiu da sua alegria salesiana, do seu trabalho em favor dos jovens, brancos e de cor, do seu empenho missionário e da sua fidelidade vocacional. Dezasseis anos! «Que belos anos aqueles!» — exclamava a cada passo. Ali, mais do que técnico do calçado, (para o que não lhe ficava tempo) foi razoável cozinheiro, bom dispenseiro, administrando a cantina com toda a dedicação. O gosto de servir bem, de servir sempre, de servir a todos — Salesianos, Professores, rapazes, pessoal de serviço, famílias nativas — foi para ele motivo de alegria profunda, que o inundava totalmente. «Servir» era o seu lema.

Os acontecimentos sócio-políticos de 1974 e a consequente independência de Moçambique fizeram com que ele voltasse à Metrópole. Foi em 1975.

Manique foi o campo de trabalho dos seus últimos 7 anos.

Foram sete anos de bom exemplo para todos e de serviço sacrificado à Comunidade Salesiana, aos adolescentes da Telescola, primeiro, e da Escola, depois, bem como às pessoas da terra que o procuravam.

Os dois últimos meses, Deus quis que os passasse no Hospital do Desterro, em Lisboa, onde foi submetido a uma operação cirúrgica ao estômago, em 30 de Dezembro de 1982. O mal era de natureza cancerosa. O Sr. Adelino não conseguiu recuperar. Faleceu, lá mesmo, às 23h30, do dia 7 de Janeiro de 1983.

Partiu desta para a outra Família Salesiana, no mês dedicado a S. João Bosco. Partiu serena e santamente.

Apoiado por ele, entrou na J.O.C. local. Orientado por ele, encontrou também o caminho para os Salesianos de D. Bosco.

Planos de Deus, que se serve de mediações humanas!

Em 1948, entrou no Instituto Salesiano de Mogofores, a ver se «servia» para filho de D. Bosco. E serviu às mil maravilhas. Ficou lá quase dois anos a aclarar a sua vocação. Era um jovem de piedade amadurecida, de trabalho competente e de grande disponibilidade.

Em 15 de Agosto de 1950, começou o Noviciado, que ele viveu muito empenhadamente. Entre os pareceres expressos pelo conselho da Casa, figuram os de que ele era «sacrificado, piedoso, com muito amor à vocação e a D. Bosco, trabalhador incansável e óptimo elemento para o Oratório».

Fez a primeira profissão religiosa em 16 de Agosto de 1951.

O primeiro ano de religioso, passou-o com os Aspirantes de Mogofores. O seu trabalho principal foi o de sapateiro de toda aquela gente nova, que esfarrapava sapatos sem conta. Ao mesmo tempo, era encarregado da dispensa-cantina e era também sacristão. Muitas coisas. Mas que o Sr. Adelino cumpria com dedicação extrema.

No fim desse ano, os Superiores pensaram que ele poderia ir fazer um curso de aperfeiçoamento à Itália, no Rebaudengo, perto de Turim. Seria também o seu «baptismo salesiano». E lá foi. E lá ficou quase dois anos. Sofreu um pouco, especialmente por causa do isolamento. «Quem me valeu, em certos momentos, foi Maria Auxiliadora e D. Bosco» — disse-me ele várias vezes. A Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora de Turim foi para ele uma espécie de refúgio. Passou ali muitas tardes de domingo. «Lá se fortaleceu o meu Sim a D. Bosco» — disse ele também muita vez.

Ao ser admitido ao segundo triénio de Profissão Religiosa, os Superiores do Rebaudengo escreveram dele este testemunho: «Piedade profunda. Observante. Trabalhador. Amadurecido em anos de formação». E renovou os seus votos por mais três anos, embora fosse seu desejo fazê-los logo perpétuos. E fê-los em Fátima, em 7 de Agosto de 1954.

PIEDEADE PROFUNDA

Jesus Sacramentado, Maria Auxiliadora e S. João Bosco foram os centros da sua piedade.

Na Comunhão e no Sacrário encontrava ele a força para todas as horas.

Os Irmãos sabem que antes de se ir deitar, já tarde, todas as noites ele passava pela capela, a meditar junto de Jesus, em silêncio e no escuro, em diálogo fecundo com o Senhor. Era o «boa-noite» que ele lhe ia dar.

Maria Auxiliadora foi a Mãe que ele amou como filho. Os Irmãos recordam o fervor intenso com que ele falava de Nossa Senhora, no mês de Maio, aos Salesianos e aos fiéis, na nossa Capela. Na mesa de trabalho do seu quarto tinha sempre (e lá ficou) uma pequena estátua da Virgem Auxiliadora. A Mãe é assim: sempre ao lado do filho!

S. João Bosco foi o modelo da sua vida consagrada. O seu amor a D. Bosco levou-o a propagar a sua devoção na sua terra, para cuja capela arranjou uma estátua: lá está ela a apontar aos jovens da região o caminho da santidade juvenil. Casto, pobre e obediente, o Sr. Adelino viveu com a preocupação de unir e servir a comunidade, fazendo dela a família, onde ele se sentia bem, e onde queria que todos se sentissem felizes.

Partiu para a Casa do Pai.

Foi com as mãos cheias do bem que fez.

Salesiano a toda a prova.

Feliz.

Um obrigado de todos nós ao Sr. Adelino pelo seu exemplo de fidelidade e de serviço.

Uma oração frequente por ele.

Que ele peça também por nós.

Com muita estima por todos



P. JOSÉ MARIA RIBEIRO

Director